

**CICLO INTERDISCIPLINAR**  
**4º, 5º e 6º ANO**

**Título da Atividade:** Comunidade

**Objetivo (s):** Refletir sobre o conteúdo do texto para o desenvolvimento de ações que favoreçam o sentimento de segurança e acolhimento, fundamentais ao processo educativo, assegurando o olhar atento, a observação e a escuta dos estudantes.

**Atividade detalhada:**

1ª parte: O texto

*Leia o texto em voz alta e pergunte ao seu professor, ao responsável ou mesmo um colega alguma dúvida que surgiu.*

**Comunidade**

Ivone Marques Umbelino Teixeira. CEI Jardim Popular. DRE Penha

Sabemos que, mesmo os ambientes que se pretendem requintados, carregam, muitas vezes, mescla de glamour e crueldade, sucesso e lamúria, e sobretudo, a desesperança dos relacionamentos que povoam nossos sentimentos, com os quais nos encontramos no final do dia, invariavelmente.

Ora, há o obrigatório, mas há também o gosto. E o que gosto é povo. Penso que o melhor lugar pra estar é no aconchego da comunidade.

Nisso eu pensava, sentada, esperando a vez, no salão de Dona Berenice. Jamais trocava aquela cadeira por um grande salão de beleza.

Lá, temos muito mais que unhas ou cabelos. Temos calor de toda gente, entrando a todo momento, pelos mais diversos motivos: o vendeiro de chinelos, o de bolo, um lembrete do aniversário do Tiagão, a revista de bijuterias que chega, uns edredons que se oferecem na porta, o grito da macaxeira; cachorro que quer carinho, pode ser um bom dia, – na comunidade se dá bom dia aos cachorros sim – um manear de cabeça ou de rabos. Às vezes, a pressa faz os pescoços deixarem os corpos pra fora, e entrarem sozinhos perguntando do tal do café que Dona Berê “passa” como ninguém, “já tô passando e chamo”.

No cabeleireiro de comunidade você pode cochilar, chorar e até passar a noite. Sempre alguém oferecendo um salgadinho de graça, mas tem à venda doces; sim, dona Berê é bomboniere também.

Almofadas que nunca combinam com nada, e televisão que nunca se desliga. Tem sofá para se encostar na papeação, tem papo pra cochilar, histórias pra sofrer e sorrir. A gente fica lá por ficar. Por convivência, conveniência, conivência, por saliência, as horas se vão e a gente não.

A freguesa traz o bebê pro meio do salão e qualquer outro freguês pode ser um pouco babá. Às vezes, fica com o bebê na porta, de pé, o pai com o filho chacoalhado. Freguês também põe cadeira na calçada, se o cheiro da química lá dentro estiver muito forte. Embaixo do sofá, retalhos. Precisando, dona Berê também costura.

Entre um cabelo e outro, Dona Berê dá um pulo no Brás e traz uns pertences pra feijoada da porta ao lado. Dona Marisa chegou agora de outro estado. Não saberia pagar barato em São Paulo, e se não fosse o apoio de Dona Berê, ficaria sem lucro nenhum.

Nos fundos, tem um reservado, depois de uma placa de gesso que dona Berê usa como divisória, onde uma moça se enfiou chorando, uma vez. Sem ensaio, todos, em solidariedade, compartilharam seus sofrimentos. Mazelas que não acabavam mais. Foi lindo. A moça de lá, ouvia. Não saiu com o problema resolvido, mas saiu abraçada e pertencente a uma turma de persistentes. Problemas comunitários de gente misturada segunda a segunda, sem repetir assunto. Há quem diga que são “fofoca” as conversas que acontecem. Eu digo que é como uma clínica terapêutica. Contam praticamente a vida inteira, sem pudor

nenhum. Mundo sem vergonha. Mais compreensão, menos julgamentos. E de graça. Na comunidade, a graça é comum. O barco é o mesmo.

Tem as alegrias também. Contações do último bebê nascido, a viagem para o litoral, enfim imóvel alugado, trocado, comprado, e toda coisa acontecida é motivo de celebração. Eita povo festeiro é comunidade! E festa estilo judaico, varando os dias. Ninguém convida ninguém. É pra todos. Só é preciso saber o “na casa de quem”.

Noutra pausa, Dona Berê corre nos fundos, faz o café. Corre pra frente, cabeça para fora e grita; “passei o café!”. E, valha-me! Estouro pra dentro do salão numa avidez de fazer quem entrou solteiro sair casado! É lindo. É comunidade.

### 2ª parte: Vamos refletir?

*Após realizar a Leitura em voz alta sugerimos algumas questões para você refletir sobre as atividades na sua comunidade. Conversando com alguém na sua casa, com o seu professor ou mesmo com outros colegas, falem sobre como é a sua vizinhança, moradores, comércios, ruas, casas etc., observando e valorizando a diversidade e semelhanças culturais e também a reflexão sobre as necessidades e possibilidades de mudanças.*

*As questões:*

- 1- Você mora perto de quem? Conhece os seus vizinhos?
- 2- Como é a sua comunidade?
- 3- O que você mais gosta da sua rua?
- 4- Você tem algum amigo vizinho?
- 5- Você já morou em outro(s) lugar(es)?

*Se quiser pode criar outras perguntas para a conversa ficar ainda mais interessante, o texto despertou alguma outra curiosidade sobre a sua ou outra comunidade? Será que dá para pesquisar usando a internet?*

*Outra sugestão é, se puder, procure conhecer pela internet outras comunidades, ou mesmo conversando com os colegas, veja quem já morou em outro lugar e pergunte como era e se parecia com o lugar atual.*

*Depois contem aos demais coleguinhas, seja por whatsapp ou outros recursos que possa usar, o que descobriu.*

### **Bibliografia/ Referências:**

SAO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa.** 2.ed. São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50723.pdf>. Acesso em: 29 dez 2021. p. 37-38, 58

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Revelar-se autor: crônicas de quem gosta de escrever.** – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: [https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/Revelar-se\\_Prof\\_2019.pdf](https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/Revelar-se_Prof_2019.pdf). Acesso em: 22 dez 2020. p. 48

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa.** – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50628.pdf>. Acesso em: 23 dez 2020.